

EXPERIMENTANDO O BRINCAR JUNTO A CRIANÇA HOSPITALIZADA: PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

Experimenting to play with hospitalized child: perception of nursing student

Experimentando juegos com niños hospitalizados: percepción del académico de enfermería

Esvana Quinelato Cipriano^{1}; Mariana Rabello Laignier²; Josemar Ferreira Júnior³; Liliane Faria da Silva⁴; Maria Jéssica Renata Bastos Depianti⁵; Luciana de Cássia Nunes Nascimento⁶*

Como citar este artigo:

Cipriano EQ, Laignier MR, Junior JF, *et al.* Experimentando o brincar junto a criança hospitalizada: percepção do acadêmico de enfermagem. Rev Fun Care Online.2021. jan./dez.; 13:1329-1335. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.10018>

ABSTRACT

Objective: To describe the perception of nursing students in relation to playing with hospitalized child.

Method: qualitative study, which took place from April to June 2016, through recreational activities, followed by a semi-structured interview with 13 nursing students, the interview being transcribed and submitted to thematic analysis. **Results:** academics identified playing as a care strategy for hospitalized children, and this activity should become routine in a hospital environment, as they promote well-being and happiness. In addition, they realized that, through play, the child creates a bond with the professional, facilitating assistance.

Conclusion: this study contributes to a reflection on playing for the hospitalized child, aiming that this content goes beyond the borders of the classroom, favoring the student's awareness of its future use, as a nurse.

Descriptors: Play and playthings, Child hospitalized, Students nursing, Teaching.

¹ Enfermeira. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, Brasil.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, Brasil.

³ Enfermeiro. Mestre em Ciências do Cuidado. Professor do Centro universitário do Espírito Santo. Colatina, Brasil..

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta do Departamento de enfermagem materno-infantil e psiquiátrica. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense. Niterói, Brasil.

⁵ Enfermeira. Doutoranda em enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Descrever a percepção dos acadêmicos de enfermagem em relação ao brincar junto à criança hospitalizada. **Método:** estudo qualitativo, que ocorreu no período de abril a junho de 2016, por meio de atividades lúdicas, seguida de entrevista semiestruturada com 13 acadêmicos de enfermagem, sendo a entrevista transcrita e submetida à análise temática. **Resultados:** os acadêmicos identificaram o brincar como uma estratégia de cuidado à criança hospitalizada, devendo esta atividade se tornar rotina em ambiente hospitalar, pois promovem bem-estar e felicidade. Além disso, perceberam que, por meio da brincadeira, a criança cria um vínculo com o profissional, facilitando a assistência. **Conclusão:** este estudo contribui para uma reflexão sobre o brincar para a criança hospitalizada, visando que esse conteúdo ultrapasse as fronteiras da sala de aula, favorecendo a sensibilização do aluno para sua utilização futura, quando enfermeiro.

Descritores: Jogos e brinquedos, Criança hospitalizada, Estudantes de enfermagem, Ensino.

RESUMEN

Objetivo: Describir la percepción de los estudiantes de enfermeira com relación al juego com niños hospitalizados. **Método:** estudio cualitativo, que ocurrió de abril a junio de 2016, a través de actividades lúdicas, seguido de com entrevista semiestruturada com 13 estudiantes de enfermeira, la entrevista se transcribió y se sometió a análisis temático. **Resultados:** los académicos identificaron el juego como una estrategia de atención para niños hospitalizados, y esta actividad debería convertirse en rutina en un entorno hospitalario, ya que promueven el bienestar y la felicidad. Además, se dieron cuenta de que, a través del juego, el niño crea un vínculo con el profesional, facilitando la asistencia. **Conclusión:** este estudio contribuye a com reflexión sobre el juego para el niño hospitalizado, com el objetivo de que este contenido vaya más allá de las fronteras del aula, favoreciendo la conciencia del alumno sobre su uso futuro, como enfermeira.

Descriptores: Juego e implementos de juego, Niño hospitalizado, Estudiantes de enfermeira, Enseñanza.

INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil é um acontecimento estressante e traumatizante para a criança, pois ocorre uma série de mudanças em seu cotidiano, exigindo dela o estabelecimento de novas adaptações. Ela encontra um ambiente novo, cheio de restrições e rotinas, com pessoas desconhecidas e, além disso, é submetida a procedimentos que geram medo e dor.¹

Ao cuidar da criança hospitalizada, o enfermeiro se depara com um sujeito em situação vulnerável não apenas fisicamente, mas também emocional e socialmente.² Neste sentido, deve proporcionar um ambiente acolhedor que possibilite a criança expressar seus sentimentos e compreender as mudanças geradas pela hospitalização.³

Dentre as novas tendências filosóficas voltadas para o cuidado à criança, destaca-se a assistência atraumática cujos pressupostos estão voltados para eliminar ou minimizar os desconfortos físicos e psicológicos experimentados pelas crianças.⁴ Neste sentido, o brincar surge como um meio natural pelo qual a criança se expressa, além de ser essencial para o seu bem-estar mental, emocional e social.³

O brincar possibilita que a criança expresse seus

sentimentos, diminui os traumas causados pela hospitalização, promove vínculo entre profissional e criança, o que facilita a assistência de enfermagem e a realização dos procedimentos no ambiente do hospitalar.⁵ Além disso, é um direito da criança⁶ e não podemos privá-la disto, independente do ambiente de cuidado em que ela se encontra.

Para garantir esse direito, o enfermeiro deve lançar mão da criatividade e utilizar o brincar como uma ferramenta de cuidado. De acordo com a Resolução nº 546/2017 do Conselho Federal de Enfermagem, em seu artigo 1º dispõe sobre a competência do Enfermeiro e da equipe de enfermagem que atua na área pediátrica, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde, a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico na assistência à criança.⁷

Apesar da recomendação do uso de brinquedos no cuidado à criança, muitos profissionais que trabalham em unidades pediátricas desconhecem a importância do brincar. Isso se deve ao fato de que este conteúdo não é ofertado sistematicamente nos currículos de enfermagem, constituindo-se em um fator dificultador de sua utilização pelos enfermeiros na prática assistencial, pois determina falta de conhecimento dos mesmos.⁸

A formação do enfermeiro deve estar inclinada para assistência humanizada em diversos ambientes e populações. No entanto, estudo realizado com acadêmicos de enfermagem identificou que existe consenso acerca dos benefícios do brinquedo no cuidado à criança hospitalizada, entretanto ele é subutilizado na formação do enfermeiro, uma vez que os conhecimentos ficam restritos à parte teórica e ocorrem poucas oportunidades de utilização de tais recursos.⁹ Assim a inexperiência do graduando em enfermagem o leva a proporcionar a criança apenas um cuidado técnico.¹⁰

A partir do exposto, viu-se que o brincar traz benefícios tanto para a criança como para os profissionais de enfermagem, mas para que esse recurso seja utilizado, deve-se refletir sobre a conjuntura da hospitalização para a criança, da formação do profissional enfermeiro, objetivando que este futuro profissional de enfermagem tenha sensibilidade para utilizar este recurso tão importante durante a assistência à criança hospitalizada.

Assim, este estudo teve como objetivo descrever a percepção dos acadêmicos de enfermagem em relação ao brincar junto a criança hospitalizada.

MÉTODOS

Pesquisa qualitativa¹¹ desenvolvida no período de abril a junho de 2016 em uma unidade de internação pediátrica de um hospital público do estado do Espírito Santo, Brasil. Participaram do estudo treze estudantes de uma Universidade Pública Federal, do curso de graduação em enfermagem, que estavam no sexto período do curso de graduação em enfermagem e matriculados na disciplina

de Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, no primeiro semestre de 2016.

Para a coleta dos dados, a pesquisadora propôs juntamente com o grupo de alunos realizar duas atividades lúdicas coletivas com as crianças, em dias distintos, com as crianças na brinquedoteca ou em outro espaço da própria unidade de internação, bem como, utilizaram o brincar diretamente durante a assistência à criança à beira do leito. É importante salientar que, para a realização das atividades práticas da disciplina, os alunos foram divididos em três grupos, tendo dois grupos com quatro acadêmicos e um com cinco. Assim, todos os alunos puderam participar e se envolver nas brincadeiras.

Durante as atividades lúdicas, as crianças puderam escolher livremente entre pintura, bola, confecção de fantoche com sacola de papel, brinquedos, entre outros, podendo ou não utilizar o material disponibilizado pelo próprio setor ou então os fornecidos pela pesquisadora. Após o encerramento da atividade prática de cada grupo, a pesquisadora realizou entrevista semiestruturada com cada um dos alunos, em ambiente reservado da enfermaria ou do departamento de enfermagem. Os depoimentos foram gravados e transcritos na íntegra e analisados por meio da análise temática: em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.¹¹ A duração média da atividade lúdica e entrevista foi de aproximadamente 50 minutos.

Todos os aspectos éticos foram respeitados de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil¹², tendo o estudo sido aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer nº 1.254.445. Para garantir o anonimato dos participantes, foi utilizado o sistema alfanumérico para identificá-los, em que foi utilizado A para “acadêmico” seguido de numeração conforme a ordem cronológica.

RESULTADOS

Após a análise dos dados, emergiram quatro unidades temáticas: os benefícios do brincar para a criança hospitalizada, os fatores que facilitam e dificultam a realização do brincar, a importância do brincar como parte do cuidado a criança hospitalizada, e o brincar como uma experiência importante para formação profissional.

Os benefícios do brincar para a criança hospitalizada

Após a realização das atividades lúdicas, os acadêmicos de enfermagem reconheceram que o brincar no ambiente hospitalar proporciona à criança momentos de distração, felicidade, alívio do estresse e da dor. Além disso, percebem que ao brincar ela esquece a condição da doença.

Então, brincar meio que distrai, ela esquece que tem uma doença, que está passando mal, meio que tira esses pensamentos dela. Eu acho que é importante. (A10)

Percebi que elas ficavam mais felizes, ficavam mais dispostas. Percebia que ela não ficava muito, aquele jeito cansativo. Depois de brincar percebi que teve um aumento, uma melhora de 80%. Foi muito gratificante. Percebi a melhora delas. (A9)

Elas esquecem da doença, esquecem da dor, esquecem de tudo. Só ficam na brincadeira. (A4)

Para os acadêmicos o brincar propicia bem-estar, auxilia na condução do tratamento, no enfrentamento da hospitalização e favorece a formação de vínculo com o profissional.

É uma parte essencial no tratamento, trazer leveza para o tratamento, trazer bem-estar para a criança, sair daquela monotonia de ficar no leito, no quarto. (A2)

Eu acho que é bom propiciar esses momentos para a criança de modo a facilitar toda a terapêutica que vai ser desenvolvida aqui no ambiente hospitalar. (A1)

Quando brinquei com a criança, eu criei um vínculo, que quando eu chegava na pediatria as crianças olhavam na minha cara e ficavam felizes. Então criei um vínculo e a partir desse vínculo eu consegui trabalhar melhor com as crianças, conseguir fazer os procedimentos melhor. (A9)

Chegando dessa forma [brincando], tranquila e conquistando dá para fazer tudo muito certinho, sem nenhuma dificuldade. (A13)

A brincadeira também foi apontada como uma estratégia para conhecer a história da criança e sua família.

Além de brincar com a criança, a gente pode conhecer ela mais de perto, perguntar sobre alguns assuntos pessoais que na hora da assistência eles podem ficar intimidados. Na hora do brincar não, eles estão mais abertos. (A11)

Os fatores que facilitam e dificultam a realização do brincar

Os acadêmicos de enfermagem destacaram alguns fatores que facilitam a realização das atividades lúdicas na unidade de internação, tais como espaço apropriado, o desejo da criança em participar, a compreensão dos profissionais e a disponibilidade de materiais para pintura, desenho e brinquedos.

A gente ter a brinquedoteca, que é uma peça importante da pediatria. (A7)

O espaço [brinquedoteca] já é reservado para fazer essa atividade do brincar. As crianças são bem-dispostas

para desenvolver essas atividades e a equipe profissional também é um facilitador que compreende esse momento como um momento de vivência para a criança. (A1)

Esse fato deles poderem levar o brinquedo para ficar mais tempo com ele, seja pintar qualquer coisa, isso é muito gratificante para elas, elas conseguem estender um pouquinho mais esse momento de brincar. (A4)

Porém, reconhecem que existem condições que dificultam sua realização, como as condições de saúde da criança, horário e compatibilidade da brincadeira com a administração de medicamento ou outra terapêutica.

A presença de alguma lesão, de alguma criança que esteja com lesão. (A1)

Eu acho que devia ter um pouquinho mais de tempo, ou vir mais cedo. E podia ter 2 horários sempre, de tarde também. A tarde seria uma boa para elas. (A12)

As vezes o horário bate, o horário da brincadeira com horário da medicação ou alguma outra coisa e impede a criança de subir [...] às vezes o tratamento ser na hora de brincar e aí impede a criança. (A2)

O brincar como parte da rotina hospitalar e do cuidado a criança hospitalizada

Nesta unidade, os acadêmicos de enfermagem perceberam que o brincar deveria fazer parte do cuidado hospitalar, não apenas como projetos acadêmicos.

Tentar fazer com que isso torne uma rotina hospitalar, que a brincadeira se torne uma rotina dentro do hospital. (A1)

Eu acho que o brincar para a criança hospitalizada é uma parte importante que deveria ter, não como, por exemplo no seu caso, projeto de trabalho de conclusão de curso, mas deveria ter como rotina do hospital. (A10)

A importância da adoção do brincar no cuidado hospitalar foi sinalizada como uma possibilidade de tornar a assistência mais humanizada, reconhecendo as necessidades da criança.

Muitas vezes a gente pensa que resolve tudo fazendo um curativo, aplicando um medicamento, um analgésico e tal, mas não, a criança não precisa somente disso, precisa de atenção, precisa de carinho e precisa de brincar. (A9)

O brincar como uma experiência importante para formação profissional

Os acadêmicos de enfermagem reconhecem o brincar como uma atividade importante durante sua formação acadêmica, pois foram capazes de compreender melhor a criança e suas necessidades.

Essa tentativa de criar essas atividades com as crianças, eu acho que é muito bom, e auxilia também no processo de formação de modo a integralizar o sujeito, vê o holístico. Entender que a criança não é simplesmente a doença, mas ela possui justamente esses fatores, de poder brincar e tudo mais. (A1)

Eu acho que isso [brincar] vai me ajudar a compreender melhor essa faixa etária de cada paciente, as necessidades que esse paciente exige. (A9)

O acadêmico também reconhece a necessidade de conteúdo teórico sobre o brincar na disciplina de enfermagem pediátrica, norteador sua ação para a sua atuação em campo prático com a criança hospitalizada.

O brincar não faz parte do currículo acadêmico, é tipo como se fosse um extra. Não é tipo matéria, mas eu acho que ajudaria mais para você saber como se aproximar do paciente. (A10)

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo revelaram que o desenvolvimento de atividades lúdicas coletivas com as crianças hospitalizadas propiciou aos acadêmicos de enfermagem a possibilidade de aquisição de conhecimentos, e assim eles perceberam os benefícios do brincar neste contexto, pois proporciona bem-estar, favorece vínculos, traz leveza e auxilia no enfrentamento da hospitalização.

Sendo o brincar uma atividade da criança, o enfermeiro deve possibilitar a ela a continuidade dessa atividade dentro do ambiente hospitalar. Neste sentido, é necessário lançar mão da criatividade e mergulhar no universo infantil, auxiliando a criança a enfrentar a doença e hospitalização, como mostra um estudo¹³ que utilizou meias e botões para que as crianças construíssem um boneco. O objetivo era que as crianças pudessem compreender a hospitalização e a enfrentar os momentos difíceis expressando seus sentimentos.

A hospitalização é uma situação que acarreta medo na criança, além de sentimentos decorrentes da mudança na rotina, afastamento familiar e da manipulação constante em seu corpo.¹ Vale ressaltar que o próprio tratamento da doença já se torna uma condição traumática para ela, e dependendo da idade, ainda não possui mecanismos de controle para o enfrentamento dessa situação.^{14,15} Neste contexto, a criança precisa receber um cuidado para além dos procedimentos técnicos, que englobe suas necessidades físicas, emocionais e sociais, além do seu familiar.^{15,16}

Um estudo¹⁴ realizado num ambulatório no Rio de Janeiro, constatou que o cuidado que inclui atividades lúdicas desenvolvidas com as crianças é de grande importância para o alívio do tédio da internação hospitalar. Além disso, o brincar não proporciona somente a distração

da criança, mas possibilita a aprendizagem através da brincadeira e permite a recriação das experiências vividas através da imaginação, facilitando assim o enfrentamento da hospitalização.¹⁷

A brincadeira também permite a criação do vínculo⁵, o que corrobora a fala dos acadêmicos de enfermagem desse estudo. Brincando, a enfermeira passa a se comunicar com a criança utilizando uma linguagem adequada, o que possibilita que as orientações e procedimentos sejam feitos, assim a criança se sente respeitada pelo adulto que a está assistindo, o que favorece a relação entre ambos. Além dos benefícios que o brincar proporciona para a criança, a sua utilização pode ser facilitada por ter um espaço adequado como a brinquedoteca, ou dificultada devido a condição da criança.

Destaca-se também que, para as crianças os profissionais de enfermagem devem cuidá-las com carinho, chamando-as pelo nome e alguns gostariam de ser chamados de amiguinhos, conforme revelado em um estudo. Além disso, elas salientam que eles precisam brincar e ser engraçados¹⁸, isso revela que é necessário que o brincar seja parte da assistência de enfermagem e reforcem a importância da presença de um disponível para brincar com elas e que valoriza tal atividade.¹⁹

Um estudo desenvolvido com enfermeiros apontou que a falta de tempo e conhecimento são fatores dificultadores para o desenvolvimento do brinquedo terapêutico em um hospital infantil do nordeste do Brasil. Além desses fatores, a falta de interesse, de treinamento e o excesso de atribuições também foram citados.²⁰

O ambiente para a brincadeira pode acontecer em qualquer espaço da unidade de internação hospitalar, seja no próprio leito da criança acamada ou na brinquedoteca. Porém é notório que algumas instituições não possuem um espaço reservado ou materiais necessários que permitam as crianças realizarem essas atividades, como foi citado por alguns acadêmicos desse estudo. Assim, falta de espaço e de material adequado são fatores que dificultam a utilização de brinquedos na assistência à criança hospitalizada.²⁰ Faz-se necessário garantir espaços para que a criança seja assistida de maneira integral. A brinquedoteca é um lugar essencial na unidade de internação pediátrica, para a realização do brincar.

De acordo com a lei nº 11.104 de 2005, todas as instituições que oferecem atendimento pediátrico, obrigatoriamente devem conter brinquedotecas em suas dependências.²¹ Este espaço proporciona a criança não somente oportunidades para brincar, pois contém brinquedos para cada faixa etária, mas também, é um lugar que propicia a interação social com outras crianças que vivenciam as mesmas condições.

Apesar de muitas instituições não possuírem brinquedoteca, o brincar não pode ser restrito a esse espaço. É preciso permitir que essa atividade lúdica seja realizada no lugar e quando a criança deseja, solicita e precisa. O ato

de brincar deve ser oportuno para a criança e não para o profissional.³ Mesmo com algumas impossibilidades um dos acadêmicos relata sobre a possibilidade de a criança levar alguns brinquedos para o quarto, afirmando que isto foi como uma extensão da brinquedoteca para ela. O brincar precisa ser estabelecido como imprescindível no cuidado a criança pelos enfermeiros, de modo a contribuir também para a proximidade da família com o profissional. Quando o profissional tem uma boa relação com a família, ocorre uma melhora na assistência e no tratamento da criança hospitalizada.¹⁵

Neste mesmo contexto, os resultados de outro estudo com acadêmicos de enfermagem, possibilitaram verificar que estes, ao serem apresentados ao brinquedo terapêutico passam a valorizá-lo como uma intervenção importante na assistência à criança. Contudo, revelam que o estímulo do professor durante essa prática é fundamental para sua atuação futura como enfermeiro, proporcionando uma comunicação adequada com a criança, conferindo qualidade de seu cuidado e despertando no um cuidado mais humanizado.²²

Os acadêmicos de enfermagem reforçaram a importância da experiência do brincar para a sua formação como enfermeiro, demonstrando que no futuro, quando forem enfermeiros, se esforçarão para que a criança hospitalizada seja respeitada em suas necessidades no que tange ao brincar no ambiente hospitalar. Neste sentido, o enfermeiro tem papel essencial na manutenção da brincadeira dentro do hospital, uma vez que, ao ser sensibilizado durante a graduação sobre as funções e benefícios dessa atividade usem em sua prática assistencial.²³

Algumas escolas de enfermagem enfatizam a importância do brincar para o desenvolvimento da criança nos seus cursos graduação e especialização, por meio do ensino do brinquedo terapêutico, como instrumento de intervenção de enfermagem desde 1980. Neste contexto destacam-se principalmente os princípios teóricos e práticos do brinquedo terapêutico, os quais os acadêmicos são estimulados a utilizá-los, tanto no ambiente hospitalar como no contexto extra-hospitalar, e em situações diversas.²⁴

CONCLUSÕES

Os dados desse estudo possibilitaram ao acadêmico de enfermagem compreender e refletir sobre a experiência do brincar para criança hospitalizada. Nota-se que, para ele, a hospitalização para criança pode tornar-se um pouco menos traumática quando é proporcionado a ela um ambiente que atenda suas necessidades, sendo o brincar a sua principal atividade.

Os acadêmicos de enfermagem entenderam que a partir do brincar, a criança é capaz de criar estratégias de enfrentamento do processo de hospitalização. Além disso, o brincar é um instrumento que promove

confiança e fortalece vínculo entre criança, seu familiar e o profissional, facilitando a realização de um cuidado de qualidade. Assim, quando reconhecem a importância do brincar na prática assistencial, se mobilizam para atender integralmente às necessidades da criança, e não apenas realizar procedimentos técnicos.

Portanto, a partir desse estudo, reafirma necessidade de introduzir conteúdo teórico e prático a respeito da temática nos currículos de graduação em enfermagem, para que os futuros enfermeiros tomem consciência dessa prática e de sua importância para o cuidado à criança hospitalizada, garantindo assim uma assistência mais humanizada, que atenda realmente a todas as necessidades da criança ao incluir o brincar no centro do seu cuidado.

Além disso, este estudo ainda evidencia que as atividades lúdicas empregadas durante a assistência de enfermagem à criança têm a igual importância para a manutenção e recuperação da sua saúde quanto as demais atividades. Aponta-se como limitação do estudo o pouco de tempo de permanência dos acadêmicos na enfermagem, o que limitou sua experiência dos mesmos a dois encontros.

REFERÊNCIAS

1. Azevêdo AVS, Júnior ACL, Crepaldi MA. Nursing team, family and hospitalized child interaction: an integrative review. *Ciênc. Saúde Colet.* [Internet]. 2017 [cited 2020 jan 15]; 22(11). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320172211.26362015>
2. Gomes IP, Lima KA, Rodrigues LV, Lima RAG, Collet N. From diagnosis to survival of pediatric cancer: children's perspective. *Texto & contexto enferm.* [Internet]. 2013; 22(3). [cited 2020 Jan 15]. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000300013>
3. Ferreira ML, Monteiro MFV, Leite-Silva KV, Almeida VCF, Oliveira JD. Use of play in child care hospitalized: contributions to pediatric nursing. *Ciênc. cuid. Saúde.* [Internet]. 2014 [cited 2020 jan 16]; 13(2). DOI: 10.4025/ciencucuidsaude.v13i2.20596
4. Leite TMC, Vergílio MSTG, Silva EM. Processo de trabalho do enfermeiro pediatra: uma realidade a ser transformada. *Rev Rene* (Online). [Internet]. 2017 [cited 2020 jan 16]; 18(1). Available from: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2017000100005>
5. Depianti JRB, Silva LF, Carvalho AS, Monteiro ACM. Nursing perceptions of the benefits of ludicity on care practices for children with cancer: a descriptive study. *Online braz. j. nurs.* (Online). [Internet]. 2014 [cited 2020 jan 16]. 13(2). Available from: <https://doi.org/10.5935/1676-4285.20144314>
6. Ministério da Saúde (BR). Estatuto da criança e do adolescente [Internet]. Brasília (DF); 1990 [cited 2020 Jan 16]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm
7. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 546, de 18 de maio de 2017. Dispõe sobre a utilização de técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança hospitalizada [Internet]. 2018 [cited 2020 jan 17]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html
8. Almeida SQ, Sabatés AL. O uso do brinquedo terapêutico por enfermeiros que trabalham em unidade de internação pediátrica no Cone Leste Paulista. *Rev. enf atual in Derme.* 2012; 63.
9. Barroso MCCS, Machado MED, Cursino EG, Silva LR, Depianti JRB, Silva LF. The therapeutic play in nursing graduation: from theory to practice. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online). [Internet]. 2019 [cited 2020 jan 18]; 11(4). Available: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v11.6901>
10. Mello LL, Toledo VP. Vivências de alunos de graduação em enfermagem utilizando o brinquedo no cuidado à criança hospitalizada. *Rev Soc Bras Enferm Ped.* [Internet]. 2012 [cited 2020 jan 18]; 12(1). Available from: https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol12-n1/v.12_n.1-art1.pesq-vivencias-de-alunos-de-graduacao-em-enfermagem.pdf
11. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Editora Hucitec; 2013.
12. Ministério da Saúde (BR). Resolução n. 466 de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília (DF); 2012 [cited 2020 jan 17]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
13. Siegel J, Iida H, Rachlin K, Yount G. Expressive arts therapy with hospitalized children: a pilot study of co-creating healing sock creatures. *Journal of Pediatric Nursing.* [Internet]. 2016 [cited 2020 jan 18]; 31. Available from: [10.1016/j.pedn.2015.08.006](http://dx.doi.org/10.1016/j.pedn.2015.08.006)
14. Silva LF, Cabral IE. Rescuing the pleasure of playing of child with cancer in a hospital setting. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2015 [cited 2020 jan 19]; 68(3). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680303i>
15. Gomes GC, Xavier DM, Pintanel AC, Farias DHR, Lunardi VL, Aquino DR. Meanings attributed by family members in pediatrics regarding their interactions with nursing professionals. *Rev. Esc. Enferm. USP.* [Internet]. 2015 [cited 2020 jan 20]; 49(6). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000600011>
16. Marques, DKA. Benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico: visão dos enfermeiros de um hospital infantil. *Arq. ciênc. saúde* (Online). [Internet]. 2015 [cited 2020 jan 20]; 22(3). Available from: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/240/pdf_55
17. Yogman M, Garner A, Hutchinson J, Hirsh-Pasek K, Golinkoff RM. The power of play: a pediatric role in enhancing development in young children. *Pediatrics.* [Internet]. 2018 [cited 2020 jan 20]; 142(3). Available from: <https://doi.org/10.1542/peds.2018-2058>
18. Santos PM, Silva LF, Depianti JRB, Cursino EG, Ribeiro CA. Nursing care through the perception of hospitalized children. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2016 [cited 2020 jan 20]; 69(4). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690405i>
19. Depianti JRB, Melo LL, Ribeiro CA. Playing to continue being a child and freeing itself from the confinement of the hospitalization under precaution. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2018 [cited 2020 jan 20]; 22(2). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0313>
20. Marques DKA, Silva LB, Cruz DSM, Souza IVB. Benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico: visão dos enfermeiros de um hospital infantil. *Arq. ciênc. Saúde* (Online). [Internet]. 2015 [cited 2020 jan 21]; 22(3). Available from: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.22.3.2015.240>
21. Brasil. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação [Internet]. Brasília (DF); 2005. [cited 2020 jan 21]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm
22. Barreto LMSC, Maia EBS, Depianti JRB, Melo LL, Ohara CVS, Ribeiro CA. Giving meaning to the teaching of Therapeutic Play: the experience of nursing students. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2017 [cited 2020 jan 20]; 21(2). Available from: [10.5935/1414-8145.20170038](http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170038)
23. Berteloni GMA, Remijo KP, Bazzo APG, Ferrari RAP, Zani AV. Therapeutic toy application in a pediatric unit: perceptions of nursing undergraduate students. *Rev enferm UFPE on line.* [Internet]. 2013 [cited 2020 jan 21]; 7(5). Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v7i5a11623p1382-1389-2013>
24. Oliveira CS, Maia EBS, Borba RIH, Ribeiro CA. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário. *Rev Soc Bras Enferm Ped.* [Internet]. 2015 [cited 2020 jan 21]; 1. Available from: https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol15-n1/vol_15_n_2-artigo-de-pesquisa-3.pdf

Recebido em: 07/05/2020
Revisões requeridas: 27/07/2020
Aprovado em: 31/10/2020
Publicado em: 31/08/2021

***Autor Correspondente:**
Jéssica Renata Bastos Depianti
Rua Barata Ribeiro, nº 449, apto 502
Copacabana, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
E-mail: jrbdepianti@gmail.com
CEP: 22.040-001